

Obituário – Albert James Kascheres (1943-2020)

Ronaldo A. Pilli - UNICAMP

No dia 04 de junho ocorreu o falecimento do Prof. Dr. Albert J. Kascheres, professor titular aposentado do Instituto de Química, UNICAMP. Como um de seus ex-orientados e admiradores, coube-me comunicar a nossa Sociedade a perda de um grande professor, pesquisador e um grande incentivador de talentos para a área de Química Orgânica através de seu exemplo, de seu amplo domínio dos conceitos básicos, de seu raciocínio lógico e rigor na análise e interpretação de resultados.



Prof. Dr. Albert J. Kascheres

Tendo concluído sua graduação no City College, Nova Iorque, AJK (como assim o conhecíamos) realizou seu Doutorado em 1969, na City University of New York, sob orientação do Prof. Dr. L.H. Schwartz concluído no dia 17 de abril de 1969, mesma data em que se casou com Concetta Kascheres, sua companheira por mais de 50 anos, um relacionamento que se iniciou quando AJK atuava como *teaching assistant* naquela universidade. Ao longo de seu Doutorado investigou o rearranjo catalisado por ácidos de 1,3-propanodióis e compostos relacionados. Em seguida, realizou seu pós-doutorado na Universidade do Colorado, Boulder sob a supervisão do professor Alfred Hassner investigando as reações entre difenilciclopropenona e 1-azirinas.

A relação pessoal entre AJK e Connie teve um toque shakespeariano que os motivou a buscar novos horizontes para construir uma vida familiar e profissional juntos. Ao final do seu pós-doutoramento, AJK teve conhecimento de um anúncio de recrutamento de jovens pós-doutorandos publicado pela então nascente Universidade Estadual de Campinas no periódico *Chemical & Engineering News* que o levou a mencionar tal oportunidade ao professor Hassner. O professor responsável pelo recrutamento para a jovem universidade brasileira era o professor Ernst Wenkert, uma das lideranças na área de química de produtos naturais. Por uma dessas felizes coincidências, o professor Wenkert mantinha relacionamento profissional com o professor Hassner que recomendou o jovem Albert para a posição oferecida pelo Instituto de Química, UNICAMP.

A chegada do casal Kascheres a Campinas pode ser considerada como pitoresca. Durante o voo para o Brasil que, por opção do casal, não fora comunicado a nenhum representante da Unicamp, conheceram um professor da então estabelecida Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCC). No dia seguinte a chegada a Campinas, após procurar e não encontrar na lista telefônica o número do Instituto de Química, Unicamp, recorreu ao professor da PUCC que gentilmente lhe

ofereceu uma carona até a Universidade. Lá foi conduzido à sala de aula e apresentado como novo professor. Qual a surpresa quando lhe foi revelado que ele estava na PUCC e não na UNICAMP! Esta última era, à época, a universidade amplamente conhecida pela comunidade campineira. Na sequência, AJK foi conduzido até um ponto de ônibus o que permitiu chegar a então nascente UNICAMP, levantada em meio a um grande canal, sob a batuta de seu primeiro reitor, Zeferino Vaz. Ao chegar, AJK apresentou-se ao então diretor associado Jayr de Paiva Campelo (que, de fato, exercia as funções de diretor do Instituto de Química, Unicamp) e também trabalhara com o professor Wenkert.

A partir daí iniciava-se a exitosa carreira do professor Kascheres investigando a química de compostos com anéis tensionados (*2H*-azirinas e ciclopropenonas) que foram temas de tese e dissertação de um grande número de seus orientados, ao qual se juntou a química de enamionas e enaminoésteres, em colaboração com sua companheira Connie Kascheres.

Meu primeiro contacto com meu orientador de tese de Doutorado foi em sala de aula no ano de 1976. Estava em meu último ano de graduação e já havia me decidido a continuar meus estudos de pós-graduação na área de Química Orgânica. A disciplina por ele ministrada intitulava-se “Métodos Físicos em Química Orgânica” e envolvia a apresentação dos conceitos e a interpretação espectroscópica relacionados às técnicas de UV, IV, EM e RMN. A sua didática e clareza de raciocínio analítico faziam com que as discussões evoluíssem para aspectos muito além da mera determinação estrutural, englobando aspectos mecanísticos relevantes para o entendimento da análise espectroscópica. Ali eu me decidi por meu orientador de pós-graduação!

A sua personalidade exigente e muito ética sempre foram aspectos marcantes de sua orientação de modo que, até hoje, quando me vejo frente a difícil tomada de uma decisão profissional, muitas vezes me pergunto: “Qual seria a conduta de AJK nessa questão?”.

Lembro-me até hoje que, tendo combinado com AJK que iniciaria meus trabalhos em seu laboratório no primeiro dia útil do ano de 1977, apresentei-me um dia depois ainda imbuído do comportamento jovial e descompromissado de um aluno de graduação. Ao entrar em sua sala e depois de cumprimentá-lo e desejar um feliz ano novo, ouvi de meu futuro orientador: “Esperava por você ontem!”. Mais do que uma reprimenda, ali se iniciava meu aprendizado profissional com alguém que primou sua atuação profissional pela ética e correção.

Como atestam as muitas mensagens recebidas quando de seu falecimento, todos aqueles que tiveram o privilégio de conviver com o professor Kascheres reconhecem sua excepcional atuação como docente e grande incentivador de novas gerações de químicos brasileiros. Reunindo uma sólida formação em Química Orgânica e uma postura profissional rigorosa, sem fazer concessões que não fossem aquelas de interesse do ensino e da pesquisa, o legado deixado pelo professor Kascheres reafirma em todos nós a convicção de que é possível conciliar rigor e conhecimento científico com boa didática na nobre tarefa de formar e motivar novas gerações. Em nome de todos aqueles que puderam usufruir da sua sabedoria, muito obrigado AJK!